

**Predominância do uso do Clonazepam em pacientes de uma Unidade Básica de  
Saúde no município de Mossoró – RN**

**Predominance of the use of Clonazepam in patients of a Basic Health Unit in the  
city of Mossoró – RN**

**Predominio del uso de Clonazepam en pacientes de una Unidad Básica de Salud en  
la ciudad de Mossoró - RN**

Recebido: 19/04/2020 | Revisado: 26/04/2020 | Aceito: 27/04/2020 | Publicado: 28/04/2020

**João Paulo Costa Fernandes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0592-1979>

E-mail: [jpcostatkd@gmail.com](mailto:jpcostatkd@gmail.com)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

**Anne Caroline Brito Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6305-6747>

E-mail: [annecbrito@outlook.com](mailto:annecbrito@outlook.com)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

**José Maria Damasceno Silva Neto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1031-8843>

E-mail: [nettodamasceno@hotmail.com](mailto:nettodamasceno@hotmail.com)

Secretaria do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

**Rafael Leandro Fernandes Melo**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4422-2206>

Instituto Federal do Ceará, Brasil

E-mail: [rafael.melo@ifce.edu.br](mailto:rafael.melo@ifce.edu.br)

**Isabel Cristina da Cósta Souza**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3510-1875>

Secretaria do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: [bel.cris@outlook.com](mailto:bel.cris@outlook.com)

**Resumo**

Transtornos relacionados à ansiedade é um mal comumente identificado na população brasileira. Estima-se que cerca de 18,6 milhões de pessoas sofrem de dependência de benzodiazepínicos. Entre as queixas relatadas pelos pacientes podemos identificar transtornos

de ansiedade, sofrimento mental e fatores de vulnerabilidade que surgem dinamicamente ao longo da vida de cada pessoa. Dessa forma, o presente estudo, teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico e o tipo de psicoterápico utilizado no tratamento dos pacientes que fazem parte do grupo de saúde mental de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Mossoró-RN. Para isso, foi realizado um estudo transversal, descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, sendo a população alvo todos os pacientes que fizeram e fazem uso de medicação psicotrópica na Unidade em questão. Deste modo, de um total de 573 prontuários presentes na UBS, 36 se encaixaram como usuários de psicoterápicos, refletindo em 6,28% dos usuários do sistema de saúde. Observou-se que a faixa etária mais prevalente que utilizam medicamentos psicotrópicos estão entre 60-69 anos de idade, constituindo 36,11% dos usuários. Há discrepância da utilização de Clonazepam (com 55,5%) em relação aos outros medicamentos. Também foi percebido uma prevalência de uso de psicofármacos por mulheres e de pacientes com idade maior ou igual a 40 anos. Desse modo, o presente trabalho propõe medidas de intervenção para racionalizar a utilização dos psicotrpicos, visando a inclusão participativa do paciente no sistema de saúde.

**Palavras-chave:** Ansiedade; Clonazepam; Saúde mental.

### **Abstract**

Anxiety – related disorders are a disease commonly identified in the Brazilian population. It is estimated that about 18.6 million people are addicted to benzodiazepines. Among the complaints reported by patients, we can identify anxiety disorders, mental suffering and vulnerability factors that arise dynamically throughout the life of each person. Thus, the present study aimed to track the epidemiological profile and the type of psychotherapy used in the treatment of patients who are part of the mental health group of a Basic Health Unit (UBS) in the city of Mossoró – RN. For this, a cross-sectional, descriptive, retrospective study with a quantitative approach was carried out, with the target population being all patients who made and use psychotropic medication in the Unit in question. Thus, of a total of 573 medical records present at the UBS, 36 fit as users of psychotherapeutic drugs, reflecting 6.28% of users of the health system. It was observed that the most prevalent age group using psychotropic drugs are between 60 – 69 years of age, constituting 36.11% of users. There is a discrepancy in the use of Clonazepam (with 55.5%) in relation to other drugs. There was also a prevalence of the use of psychiatric drugs by women and patients aged over 40 years. Thus, the present work proposes intervention measures to rationalize the use of psychotropic drugs, aiming at the participatory inclusion of the patient in the health system.

**Keywords:** Anxiety; Clonazepam; Mental health.

## **Resumen**

Los trastornos relacionados con la ansiedad son una enfermedad comúnmente identificada en la población brasileña. Se estima que alrededor de 18,6 millones de personas son adictas a las benzodiazepinas. Entre las quejas reportadas por los pacientes, podemos identificar trastornos de ansiedad, sufrimiento mental y factores de vulnerabilidad que surgen dinámicamente a lo largo de la vida de cada persona. Así, el presente estudio tuvo como objetivo esbozar el perfil epidemiológico y el tipo de psicoterapia utilizada en el tratamiento de pacientes que forman parte del grupo de salud mental de una Unidad Básica de Salud (UBS) en la ciudad de Mossoró – RN. Para esto, se realizó un estudio transversal, descriptivo, retrospectivo con un enfoque cuantitativo, siendo la población objetivo todos los pacientes que hicieron y utilizan medicamentos psicotrópicos en la Unidad en cuestión. Así, de un total de 573 registros médicos presentes en la UBS, 36 se consideran usuarios de drogas psicoterapéuticas, lo que refleja el 6.28% de los usuarios del sistema de salud. Se observó que el grupo de edad más frecuente que usa drogas psicotrópicas tiene entre 60 y 69 años de edad, lo que constituye el 36.11% de los usuarios. Existe una discrepancia en el uso de Clonazepam (con 55.5%) en relación con otras drogas. También hubo una prevalencia del uso de drogas psiquiátricas por parte de mujeres y pacientes mayores de 40 años. Así, el presente trabajo propone medidas de intervención para racionalizar el uso de drogas psicotrópicas, incluida la participación participativa del paciente en el sistema de salud.

**Palabras clave:** Ansiedad; Clonazepam; Salud mental.

## **1. Introdução**

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 9,3% da população brasileira apresenta transtornos relacionados à ansiedade. Essa porcentagem corresponde a aproximadamente 18,6 milhões de pessoas que relatam queixas psicossomáticas, dependência de benzodiazepínicos, transtornos de ansiedade menos graves e procuram pela Unidade Básica de Saúde (UBS) de sua área de referência para relatar os problemas (Souza, 2019; Rocha, 2018).

O fator determinante para o sucesso do diagnóstico dos pacientes é a atenção primária, sendo ela a porta de entrada dos pacientes no serviço de saúde. Nesse primeiro contato, o médico deverá ser capaz de fazer uma escuta qualificada da queixa do paciente, vindo a tomar

as medidas necessárias para cada caso (Bousquat et al., 2017). Nesse momento, um profissional qualificado é capaz de perceber diversos gatilhos que levam a pensar que o usuário sofre de algum transtorno de ansiedade, dentre eles: nervosismo, dificuldade de concentração, preocupação e medo constante (Carvalho et al., 2019).

Os aspectos do sofrimento mental são diversos e complexos, não existindo um único marcador biológico com utilidade clínica para suas formas, apontando um grande número de fatores de vulnerabilidade os quais interagem dinamicamente ao longo da vida de cada pessoa, sendo nenhum deles determinante (Malta et al., 2014; Tavares & Prestes, 2018)

Sabendo da complexidade da construção do processo saúde-doença, estudos demonstram que os profissionais de saúde chegam a referir sentimentos de medo e angústia frente aos pacientes com demandas de saúde mental (Almeida, 2018). Por outro lado, é importante ponderar que atender pacientes com transtornos mentais na atenção básica não é fácil, pois envolve conhecer e conviver com eles em seu mundo real, com todas as adversidades e multifatorialidades (Lucchese et al., 2009).

Muitas vezes qualquer sinal de sofrimento psíquico, associado ou não a insônia, pode ser diagnosticado como doença, cujo tratamento será a administração de benzodiazepínicos (Ferrazza et al., 2010). Na problemática global, os médicos generalistas têm papel importante dentro dessa temática, sendo responsáveis pela maior porcentagem de prescrições de psicoterápicos (Quintana et al., 2015).

Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o perfil epidemiológico e o tipo de psicoterápico utilizado no tratamento dos pacientes que fazem parte do grupo de saúde mental da micro área 06 da UBS Dr. Lucas Benjamim, localizada na cidade de Mossoró-RN.

## **2. Metodologia**

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, retrospectiva, de abordagem quantitativa, possuindo como população alvo todos os pacientes que fizeram ou fazem uso de medicação psicotrópica nessa unidade de saúde, na qual seguiu as normas fundamentais conforme descrito por Pereira et al. (2018). A pesquisa foi desenvolvida na Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Lucas Benjamim, micro área seis, localizada na cidade de Mossoró-RN, durante período de julho a dezembro de 2019.

Inicialmente foram avaliados 573 prontuários, correspondentes as fichas gerais fornecidas pela unidade de saúde. Desses usuários totais, 36 prontuários constavam a utilização de psicofármacos, sendo essas fichas utilizadas para propor o perfil dos usuários.

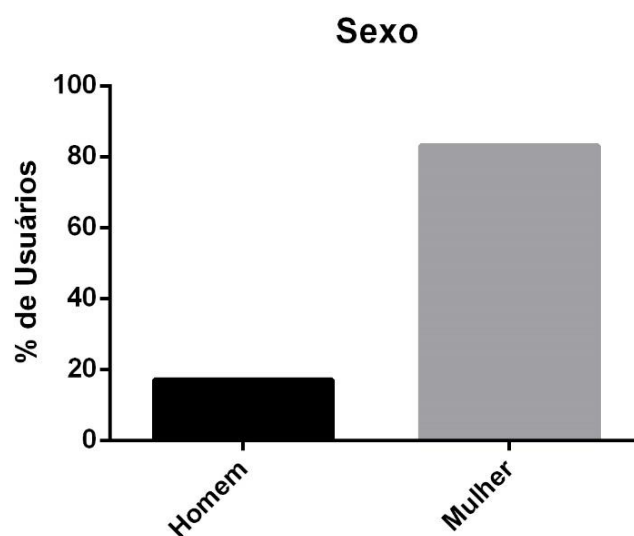
Os critérios avaliados nas fichas foram os perfis sociodemográficos, analisando o sexo e idade dos pacientes, além dos critérios farmacêuticos, considerando o tipo de fármaco utilizado. Após a análise, os dados foram plotados e examinados no *software* GraphPadPrism 6.

### 3. Resultados e Discussão

No presente estudo, foram avaliados 573 prontuários, dos quais se encaixaram nos critérios de inclusão 36 usuários, com prevalência de utilização de psicofármacos de 6,28% da comunidade usuária da Unidade Básica de Saúde (UBS). Os dados considerados foram apenas os prescritos em prontuários da microárea seis. Isso foi enfatizado, pois é comum que os pacientes façam uso de psicofármacos por conta própria ou prescrito por outro profissional externo da Unidade.

O primeiro critério sociodemográfico avaliado foi o sexo dos pacientes, como exposto na Figura 1.

**Figura 1:** Descrição sociodemográfica conforme sexo dos pacientes usuários de psicofármacos.

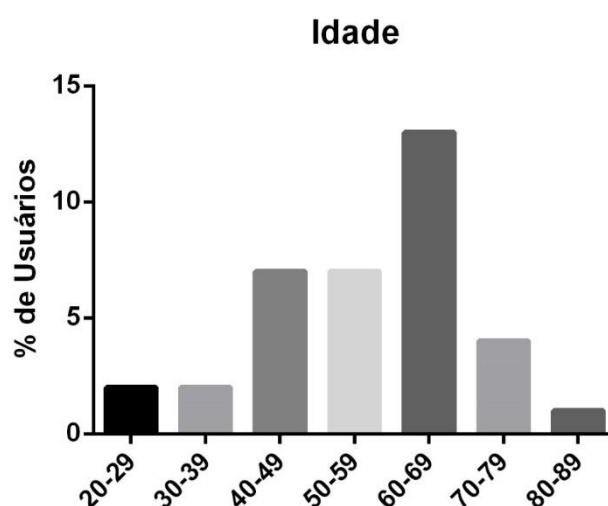


Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Figura 1, que descreve as características sociodemográficas, agrupadas conforme o sexo. Houve uma maior prevalência do sexo feminino, com uma amostra de 83%, condizente com trabalhos já publicados, em que o perfil do paciente de saúde mental é predominantemente do sexo feminino (Kantorski et al., 2012; Carmo et al., 2016).

Outro fator sociodemográfico avaliado no estudo foi a idade dos usuários de psicofármacos, como apresentado na Figura 2.

**Figura 2:** Descrição sociodemográfica da faixa etária dos pacientes usuários de psicofármacos.

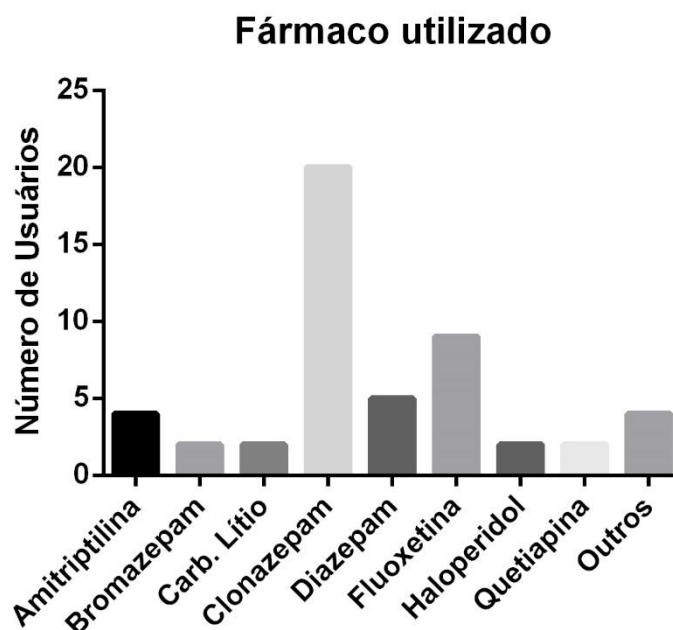


Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme apresentado na Figura 2, a média de idade do estudo em geral é de 56,47 anos, com idade mínima de 20 anos e máxima de 82 anos de idade. Observou-se que a faixa etária mais prevalente que utilizam medicamentos psicotrópicos estão entre 60-69 anos de idade, constituindo 36,11% dos usuários, seguido das faixas etárias entre 40-49 anos e 50-59 anos com iguais proporções. Um trabalho realizado por Kantorski e colaboradores (2012) demonstra que a maioria dos pacientes do grupo de saúde mental são adultos com idade superior a 50 anos.

Outro fator avaliado, foi o tipo de medicamento que os pacientes utilizam. Exposto na Figura 3.

**Figura 3:** Tipos de medicamentos utilizados pelos pacientes usuários de psicofármacos.



Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 3 expressa a discrepância da utilização de Clonazepam (com 55,5%) em relação aos outros medicamentos, seguido pelo inibidor seletivo da recaptação de serotonina (Fluoxetina) com 17,30%. Fazendo um comparativo entre a Figura 2 e a Figura 3, percebe-se o predomínio de idosos que estão na faixa etária entre 60-69 anos de idade, os quais fazem uso de Clonazepam. Um dos fatores que fala a favor dessa porcentagem expressiva de uso de benzodiazepínicos, seguido da fluoxetina, são os transtornos de ansiedade generalizada, síndrome do pânico e insônia (Gorman, 2002).

Aproximadamente 20% dos adultos relatam insônia, sendo esta observada em sua maioria por mulheres. Em crianças e adolescentes, essa queixa é pouco ressaltada. Geralmente este transtorno do sono aparece no adulto jovem a partir de 20 e 30 anos, tornando-se mais prevalente entre os idosos (Monti, 2000).

Os benzodiazepínicos estão entre as drogas mais prescritas no mundo. Estima-se que o consumo dobra a cada cinco anos (Auchewski et al., 2004). Em contrapartida, é sabido que os benzodiazepínicos promovem altas taxas de tolerância e dependência, o que conseqüentemente leva ao aumento da dose necessária para o mesmo efeito terapêutico e, quando seu uso é interrompido abruptamente, provocam o surgimento de sinais e sintomas contrários aos efeitos terapêuticos esperados da droga (Telles et al., 2011).

Seguindo essa mesma ótica, na prática diária dos internos do rodízio de saúde comunitária, é percebido a dificuldade do manejo dos pacientes que fazem uso de substâncias psicotrópicas, principalmente o Clonazepam. Observou-se resistência e não aceitação de qualquer possibilidade de cessar o uso da droga por partes dos pacientes, os quais sempre se queixam de ter “medo” de não conseguir dormir, além de que os sintomas de ansiedade retornem caso não possuam a droga em casa.

Foi percebido que a introdução dos pacientes em atividades em grupo e a realização de atividades físicas foram pontos chave para que os mesmos aceitassem iniciar o desmame do Clonazepam. Paralelamente, em alguns casos, foram obtidas boas respostas na retirada do fármaco ao introduzir antidepressivos como a Imipramina, Venlafaxina e Paroxetina (Davidson, 2001). Sendo a prática de atividade uma terapia alternativa para o desmame de certos psicoterápicos.

#### **4. Considerações Finais**

Foi conseguido traçar o perfil dos usuários que frequentam a Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Lucas Benjamim, que fazem uso de psicoterápicos e estão cobertos pela microárea seis. Diante dessa ótica, estratégias deverão ser pensadas e planejadas ações que venham a beneficiar esses grupos de pacientes. Outro fator importante a ser ressaltado é a importância da consulta médica, que deve ser valorizada por médicos e pacientes, para que seja prescrito um psicofármaco a partir de uma indicação adequada, promovendo o seu uso racional.

Outro ponto que o trabalho sugere é sensibilizar os usuários dos psicoterápicos sobre a importância da ida frequente à Unidade Básica de Saúde, para que eles obtenham maior conhecimento sobre a sua patologia, sobre a necessidade de mudar hábitos de vida, de compreender o mecanismo de ação do fármaco e as suas contraindicações, levando os mesmos a refletir sobre a real necessidade do uso crônico desta droga.

Dessa forma, o presente trabalho serviu como porta de entrada para futuras pesquisas, sendo elas para aprofundar os dados obtidos e para produzir projetos de intervenção com políticas públicas que proporcione uma melhoria na qualidade de vida de pacientes do grupo de saúde mental.



## Referências

H. D. S., ... & Paula, D. B. D. (2017). Atenção primária à saúde e coordenação do cuidado nas regiões de saúde: perspectiva de gestores e usuários. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, 1141-1154.

Carvalho, S. T. R. F., dos Prazeres Nascimento, A., dos Santos, D. M., Carvalho, L. N., Gonçalves, M. C., & Nascimento, A. L. A. (2019). Perspectiva dos agentes comunitários de saúde sobre os serviços de atenção primária à hanseníase. *Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia*, 6(12).

Cruz, L. S. D., Carmo, D. C. D., Sacramento, D. M. S. D., Almeida, M. S. P. D., Silveira, H. F. D., & Ribeiro Junior, H. L. (2016). Perfil de pacientes com transtornos mentais atendidos no Centro de Atenção Psicossocial do Município de Candeias–Bahia. *Rev Bras Cienc Saude*, 20(2), 93-8.

Davidson, JR (2001). Farmacoterapia do transtorno de ansiedade generalizada. *O Jornal de psiquiatria clínica*.

Ferrazza, D. D. A., Luzio, C. A., Rocha, L. C. D., & Sanches, R. R. (2010). A banalização da prescrição de psicofármacos em um ambulatório de saúde mental. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 20(47), 381-390.

Gorman, JM (2002). Tratamento de transtorno de ansiedade generalizada. *O Jornal de psiquiatria clínica*.

Kantorski, L. P., Jardim, V. M. D. R., Delpino, G. B., Lima, L. M. D., Schwartz, E., & Heck, R. M. (2012). Perfil dos familiares cuidadores de usuários de centros de atenção psicossocial do sul do Brasil. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 33(1), 85-92.

Lucchese, R., Oliveira, A. G., Conciani, M. E., & Marcon, S. R. (2009). Mental health and the Family Health Program: pathways and obstacles in a necessary approach. *Cadernos de saúde publica*, 25(9), 2033-2042.

Malta, D. C., Moura, L. D., Prado, R. R. D., Escalante, J. C., Schmidt, M. I., & Duncan, B. B. (2014). Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23, 599-608.

Monti, J. M. (2000). Insônia primária: diagnóstico diferencial e tratamento. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 22(1), 31-34.

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM.

Quintana, M. I., Andreoli, S. B., Peluffo, M. P., Ribeiro, W. S., Feijo, M. M., Bressan, R. A., ... & de Jesus Mari, J. (2015). Psychotropic drug use in São Paulo, Brazil—an epidemiological survey. *PLoS One*, 10(8).

Rocha, T. A. (2018). O culto da performance: o novo modelo de trabalho do século XXI. *Revista Sem Aspas*, 7(1), 156-167.

Souza, N. R. (2019). Ludicidade do adulto: Como recursos lúdicos podem ser utilizados para o auxílio nos processos de enfrentamento em casos de transtorno de ansiedade e depressão.

Tavares, J. R., & Prestes, V. R. (2018). Arteterapia como estratégia psicológica para a saúde mental. *Revista da Iniciação científica*, 3(1).

Telles Filho, P. C. P., Chagas, A. R. D., Pinheiro, M. L. P., Lima, A. M. D. J., & Durão, A. M. S. (2011). Utilização de benzodiazepínicos por idosos de uma estratégia de saúde da família: implicações para enfermagem. *Escola Anna Nery*, 15(3), 581-586.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

João Paulo Costa Fernandes – 30%

Anne Caroline Brito Carvalho – 25%

José Maria Damasceno Silva Neto – 10%

Rafael Leandro Fernandes Melo – 10%

Isabel Cristina da Cósta Souza – 25%